



**PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL**

**PREVALENCE OF IRON DEFICIENCY ANEMIA IN CHILDREN UNDER 5 YEARS OF AGE
ATTENDING PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL**

**PREVALENCIA DE ANEMIA POR DEFICIENCIA DE HIERRO EN NIÑOS MENORES DE 5
AÑOS QUE ASISTEN A ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN BRASIL**

Fernando Malachias de Andrade Bergamo¹, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra¹, João Augusto Brunati Altheia de Mello¹, Michel Augusto Almeida Gural¹, Isadora Sabino da Silva¹, Marcela Vida Selski¹, Antonio Cirilo Ryló Toso¹, Mariane Baumli Braznik², Fabiana de Andrade Bergamo³

e747719

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7719>

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

A anemia ferropriva é um dos principais problemas nutricionais na infância, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, afetando de forma significativa crianças menores de cinco anos atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa condição está associada a fatores como ingestão inadequada de ferro, desmame precoce e vulnerabilidade socioeconômica, podendo comprometer o crescimento e o desenvolvimento infantil. O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de anemia ferropriva em crianças menores de cinco anos atendidas na APS no Brasil, pelo método de revisão bibliográfica de artigos publicados no período de 2021-2026. Os resultados evidenciam que a prevalência permanece elevada, sobretudo em crianças menores de dois anos, grupo mais vulnerável devido às maiores demandas nutricionais. Observa-se associação com práticas alimentares inadequadas, baixa diversidade alimentar e condições socioeconômicas desfavoráveis. Conclui-se que a anemia ferropriva ainda representa um importante desafio para a saúde pública no Brasil. Torna-se fundamental o fortalecimento de estratégias como suplementação de ferro, incentivo ao aleitamento materno, orientação alimentar adequada e ações contínuas na APS para prevenção e controle dessa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia ferropriva. Criança. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Iron deficiency anemia is one of the main nutritional problems in childhood, especially in developing countries like Brazil, significantly affecting children under five years of age attending Primary Health Care (PHC). This condition is associated with factors such as inadequate iron intake, early weaning, and socioeconomic vulnerability, and can compromise child growth and development. This study aims to analyze the prevalence of iron deficiency anemia in children under five years of age attending PHC in Brazil. A literature review study was conducted using articles published between 2021 and 2026. The results show that the prevalence remains high, especially in children under two years of age, the most vulnerable group due to their higher nutritional demands. An association was observed with inadequate dietary practices, low dietary diversity, and unfavorable socioeconomic conditions. It is concluded that iron deficiency anemia still represents a significant public health challenge in Brazil. Strengthening strategies such as iron supplementation, encouraging breastfeeding, providing

¹ Graduando em Medicina, Centro Universitário de Pinhais, Curitiba-PR, Brasil.

² Farmacêutica bioquímica, Uniandrade, Curitiba-PR, Brasil.

³ Farmacêutica bioquímica, Curitiba-PR, Brasil.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
 Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra, João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva, Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

adequate nutritional guidance and implementing continuous actions in primary health care for the prevention and control of this condition becomes fundamental.

KEYWORDS: Iron deficiency anemia. Child. Primary Health Care.

RESUMEN

La anemia ferropénica es uno de los principales problemas nutricionales en la infancia, especialmente en países en desarrollo como Brasil, afectando de manera significativa a niños menores de cinco años atendidos en la Atención Primaria de Salud (APS). Esta condición está asociada a factores como la ingesta inadecuada de hierro, el destete precoz y la vulnerabilidad socioeconómica, pudiendo comprometer el crecimiento y el desarrollo infantil. El presente estudio tiene como objetivo analizar la prevalencia de anemia ferropénica en niños menores de cinco años atendidos en la APS en Brasil, mediante el método de revisión bibliográfica de artículos publicados en el período 2021-2026. Los resultados evidencian que la prevalencia permanece elevada, especialmente en niños menores de dos años, grupo más vulnerable debido a las mayores demandas nutricionales. Se observa asociación con prácticas alimentarias inadecuadas, baja diversidad alimentaria y condiciones socioeconómicas desfavorables. Se concluye que la anemia ferropénica aún representa un importante desafío para la salud pública en Brasil. Se hace fundamental el fortalecimiento de estrategias como la suplementación de hierro, el fomento de la lactancia materna, la orientación alimentaria adecuada y acciones continuas en la APS para la prevención y control de esta condición.

PALABRAS CLAVE: Anemia por deficiencia de hierro. Niño. Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

A anemia infantil constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, apresentando elevada prevalência, especialmente em regiões socioeconomicamente vulneráveis (Carvalho *et al.*, 2010). Estima-se que aproximadamente 40% das crianças menores de cinco anos sejam afetadas, evidenciando a magnitude do problema, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social (Paulino; Nishijima; Sarti, 2021). Nesse cenário, destaca-se a maior suscetibilidade de crianças nos primeiros anos de vida, particularmente aquelas menores de dois anos, que apresentam níveis mais baixos de hemoglobina, com maior comprometimento na faixa etária entre 6 e 24 meses (Carvalho *et al.*, 2010; De Oliveira *et al.*, 1997).

A etiologia da anemia na infância é multifatorial, não sendo exclusivamente atribuída à deficiência de ferro (Carvalho *et al.*, 2010). No entanto, a anemia ferropriva se destaca como a forma mais comum, resultante da insuficiência de reservas de ferro para manter níveis adequados de hemoglobina, comprometendo a eritopoiese (Ferreira *et al.*, 2023). A deficiência de ferro, por sua vez, é considerada uma das carências nutricionais mais prevalentes no Brasil e no mundo, afetando principalmente crianças em países em desenvolvimento (De Oliveira *et al.*, 1997; Ferreira *et al.*, 2023).

Crianças nos primeiros dois anos de vida apresentam maior risco para o desenvolvimento de anemia devido às elevadas demandas fisiológicas de ferro, decorrentes do crescimento



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra,
João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva,
Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

acelerado e do aumento do volume sanguíneo (Pereira; Castro; Verly-Junior, 2025). Além disso, mesmo diante de ingestão aparentemente adequada, a deficiência de ferro pode ocorrer em função da baixa biodisponibilidade do mineral na dieta (Carlos Alberto Nogueira-De-Almeida *et al.*, 2023). A ingestão insuficiente de micronutrientes, especialmente ferro e vitamina A, bem como a coexistência de múltiplas deficiências nutricionais, contribuem significativamente para a ocorrência de anemia infantil (Castro *et al.*, 2021).

Adicionalmente, a distribuição da anemia apresenta importante variação regional, fortemente associada a determinantes socioeconômicos, sendo mais prevalente em populações assistidas pelo Sistema Único de Saúde e em crianças inseridas em programas sociais (Ferreira *et al.*, 2023; Mendes *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2021). Esses fatores evidenciam a influência das condições de vida, alimentação e acesso aos serviços de saúde na determinação do agravo.

Apesar do amplo conhecimento acerca de sua fisiopatologia, a anemia ferropriva permanece de difícil controle em saúde pública (De Oliveira *et al.*, 1997). Diante disso, o Brasil tem implementado políticas públicas, como programas de suplementação de ferro, com o objetivo de reduzir a morbidade associada à anemia infantil (Paulino; Nishijima; Sarti, 2021). Contudo, a persistência de altas prevalências indica a necessidade de estratégias mais efetivas, que considerem não apenas a suplementação, mas também aspectos relacionados à alimentação, biodisponibilidade de nutrientes e condições socioeconômicas.

Por fim, ressalta-se que o diagnóstico adequado da anemia requer a avaliação combinada de marcadores hematológicos e bioquímicos, permitindo melhor identificação de sua etiologia e direcionamento das intervenções (Carvalho *et al.*, 2010). Nesse contexto, compreender os múltiplos determinantes da anemia infantil é fundamental para o desenvolvimento de ações mais eficazes de prevenção e controle. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de anemia ferropriva em crianças menores de cinco anos atendidas na Atenção Primária à Saúde no Brasil.

1. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura reportada de acordo com as recomendações dos itens de relatórios preferenciais para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA).

Estratégia de busca

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, no período de março de 2026. Utilizaram-se os seguintes termos de pesquisa, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): *iron deficiency*



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra,
João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva,
Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

(anemia por deficiência de ferro), *children* (criança), *Brazil* (Brasil), combinado por meio do operador booleano “AND”, conforme descrito e apresentados juntamente com a estratégia de busca utilizada no PubMed e adaptada aos outros bancos de dados (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégias utilizadas na busca eletrônica

Bases de dados	Estratégia de busca	Resultados
PubMed	#1 “iron deficiency anemia” [Mesh] #2 “children” [Mesh] #3 “Brazil” [Mesh] #4 #1 AND #2 AND #3	110
Scielo	#4 #1 AND #2 AND #3	15
ScienceDirect	#4 #1 AND #2 AND #3	42
Total	-----	167

Fonte: Elaboração própria.

Questão de pesquisa

A questão de pesquisa e a estratégia utilizadas neste estudo foram baseadas no modelo População, Exposição, Comparação, Desfecho (PECO), comumente aplicado na prática baseada em evidências e recomendado para revisões sistemáticas. Dessa forma, crianças menores de 5 anos atendidas na Atenção Primária à Saúde no Brasil foram utilizadas como “População”; para “Exposição”, foram considerados fatores associados à anemia, incluindo práticas alimentares, suplementação de ferro e condições socioeconômicas; para “Comparação” é não aplicável; e como “Desfecho”, foram considerados prevalência da anemia e deficiência de ferro. Assim, a pergunta final da pesquisa foi: Qual é a prevalência de anemia ferropriva em crianças menores de cinco anos atendidas na Atenção Primária à Saúde no Brasil?

Crítérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos completos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, incluindo o período de 2021 a 2026. Utilizaram-se os seguintes critérios de exclusão: revisões bibliográficas, revisões sistemáticas e publicações com mais de cinco anos.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra,
João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva,
Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

Seleção dos estudos

O processo de seleção dos estudos foi realizado por dois revisores independentes, sendo as divergências resolvidas por um terceiro revisor. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, foram analisados os títulos e resumos das referências identificadas por meio da estratégia de busca, com pré-seleção dos estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, foi realizada a leitura do texto completo para confirmação dos critérios de elegibilidade. A triagem dos estudos foi conduzida com o auxílio da plataforma Rayyan. O processo de seleção está representado por meio de fluxograma conforme as recomendações do PRISMA (Figura 1).

Estudos incluídos

Foram incluídos: observacionais (transversais, de coorte e caso-controle), estudos de prevalência, prognósticos, diagnósticos, de rastreamento e ensaios clínicos controlados, incluindo ensaios controlados randomizados. Foram excluídos livros e estudos secundários, como revisões e meta-análises, conforme os critérios previamente estabelecidos.

Extração dos dados

A extração dos dados foi realizada por meio de formulários eletrônicos padronizados. Os revisores conduziram essa etapa, coletando informações referentes às características metodológicas, intervenções e desfechos dos estudos incluídos. Eventuais divergências foram resolvidas por consenso. Foram extraídos os seguintes dados: autores, ano de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra, métodos, protocolo de intervenção e grupo controle (quando aplicável), desfechos avaliados, principais resultados e conclusões.

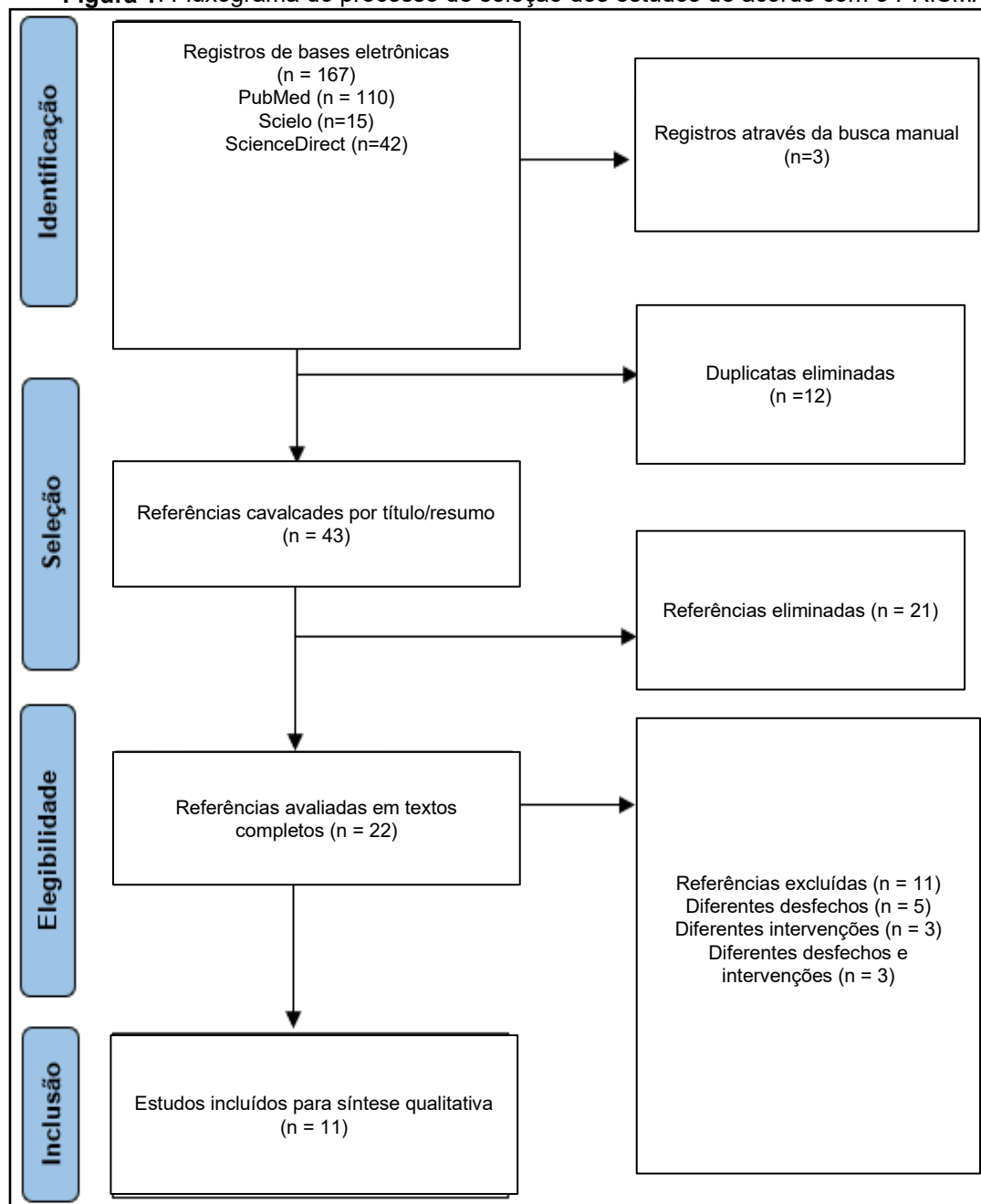
2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 110 artigos na base PubMed, 15 na SciELO e 42 na ScienceDirect, totalizando 167 registros. Após a remoção de duplicatas e triagem por títulos e resumos, 43 estudos foram considerados potencialmente elegíveis. Destes, 22 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando na exclusão de 11 artigos por não atenderem aos critérios estabelecidos.

Ao final, 11 estudos foram incluídos na presente revisão, sendo analisados quanto à prevalência e fatores associados à anemia ferropriva em crianças menores de cinco anos atendidas na Atenção Primária à Saúde. O processo de seleção está descrito no fluxograma conforme as recomendações do PRISMA (Figura 1).



Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos de acordo com o PRISMA



Fonte: PRISMA 2020.

Os achados desta revisão evidenciam que a anemia ferropriva permanece altamente prevalente em crianças menores de cinco anos no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Estudos nacionais apontam prevalências em torno de 20%, com maior concentração em populações atendidas pelo Sistema Único de Saúde, reforçando a influência dos



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
 Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra, João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva, Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

determinantes sociais da saúde (Irineu *et al.*, 2024; Ferreira *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2021; Mendes *et al.*, 2021).

Adicionalmente, estudos apontam que essa prevalência pode ser ainda mais elevada em regiões socialmente vulneráveis, evidenciando importantes desigualdades na distribuição da doença (Paixão *et al.*, 2021; Santos; Silva, 2021). Em consonância com esses achados, Cardoso *et al.*, (2024) destacam a persistência da anemia como problema de saúde pública, apesar das políticas implementadas.

Observa-se, ainda, que a anemia na infância apresenta caráter multifatorial, não estando restrita à deficiência de ferro, o que está de acordo com Castro *et al.*, (2021), mas amplia-se com evidências mais recentes que apontam influência de processos inflamatórios e infecciosos (Castro *et al.*, 2024). Nesse contexto, a utilização isolada da ferritina como marcador diagnóstico apresenta limitações, conforme discutido por Mendes *et al.*, (2021).

A maior prevalência em crianças entre 12 e 24 meses confirma tratar-se de um período crítico, em razão do rápido crescimento e aumento das necessidades fisiológicas de ferro (Ferreira *et al.*, 2023; Pereira; Castro; Verly-Junior, 2025). Esse achado está amplamente descrito na literatura e reforça a importância da vigilância nutricional nessa faixa etária.

Além disso, a baixa biodisponibilidade do ferro dietético, especialmente em dietas com predominância vegetal, contribui significativamente para o desenvolvimento da anemia, conforme evidenciado por Nogueira-De-Almeida *et al.*, (2023).

No que se refere às estratégias de controle, a suplementação de ferro e a fortificação alimentar permanecem como intervenções amplamente recomendadas (Paulino; Nishijima; Sarti, 2021). Entretanto, em contraste com o esperado, sua efetividade é heterogênea, sendo influenciada por fatores como adesão, acesso e condições socioeconômicas, o que limita o impacto populacional dessas medidas.

Do ponto de vista prático, os achados deste estudo reforçam a necessidade de fortalecimento das ações na Atenção Primária à Saúde, com ênfase no rastreamento precoce da anemia, acompanhamento longitudinal das crianças e orientação alimentar adequada às famílias. A atuação multiprofissional, aliada à educação em saúde e ao incentivo à alimentação rica em ferro de alta biodisponibilidade, mostra-se essencial para a redução da prevalência da doença.

Dessa forma, a persistência da anemia indica que intervenções isoladas são insuficientes, sendo necessária a adoção de estratégias integradas que envolvam ações nutricionais, sociais e educacionais (Cardoso *et al.*, 2024; Irineu *et al.*, 2024).



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra, João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva, Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos pode ter introduzido heterogeneidade nos resultados. Além disso, a busca foi restrita a três bases de dados, o que pode não contemplar toda a produção científica disponível, gerando possível viés de seleção.

A variabilidade nos critérios diagnósticos de anemia e deficiência de ferro entre os estudos incluídos também limita a comparabilidade dos achados. Ademais, a utilização de diferentes marcadores laboratoriais, especialmente a ferritina, pode sofrer interferência de processos inflamatórios, impactando a acurácia diagnóstica.

Outro ponto relevante refere-se à predominância de estudos observacionais, o que limita a inferência de causalidade. Por fim, fatores como adesão às intervenções e qualidade da alimentação não foram avaliados de forma padronizada, restringindo análises mais aprofundadas dos determinantes da anemia.

3. CONSIDERAÇÕES

A anemia ferropriva permanece como um importante problema de saúde pública entre crianças menores de cinco anos no Brasil, com elevada prevalência, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os achados desta revisão evidenciam que sua ocorrência está associada a fatores multifatoriais, incluindo inadequações alimentares, baixa biodisponibilidade do ferro e determinantes socioeconômicos.

Além disso, observa-se maior vulnerabilidade em crianças menores de dois anos, período crítico para o crescimento e desenvolvimento, o que reforça a necessidade de intervenções precoces. Apesar da existência de estratégias como suplementação de ferro e fortificação alimentar, a persistência de altas prevalências indica limitações na implementação e adesão a essas medidas.

Dessa forma, destaca-se a importância do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com ênfase em ações integradas que envolvam educação alimentar, acompanhamento nutricional e ampliação do acesso às intervenções preventivas. A adoção de abordagens intersetoriais e equitativas mostra-se essencial para a redução sustentada da anemia ferropriva e de seus impactos no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. A. *et al.* Prevalência e preditores de anemia na infância no estudo de coorte de nascimentos MINA-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, supl. 2, 2024.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL
 Fernando Malachias de Andrade Bergamo, Bernardo Antonio Paes Loureiro Abujamra, João Augusto Brunati Altheia de Mello, Michel Augusto Almeida Gural, Isadora Sabino da Silva, Marcela Vida Selski, Antonio Cirilo Rylo Toso, Mariane Bauml Braznik, Fabiana de Andrade Bergamo

CASTRO, I. R. R. *et al.* Prevalência de anemia e deficiência de vitamina A e consumo de ferro e de vitamina A entre crianças usuárias do Sistema Único de Saúde na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, 2021.

CASTRO, M. C. M. *et al.* Anemia ferropriva em crianças no Brasil: principais causas e consequências na atualidade. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 3151–3174, 2024.

FERREIRA, A. C. R. M. *et al.* Use of iron supplement to prevent anemia in children aged six to 59 months attended at the Family Health Strategy units in a city in Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, p. e20220041, 2023.

IRINEU, V. M. *et al.* Prevalência de anemia em crianças de 6 a 60 meses atendidas na atenção primária à saúde no Brasil. **Jornal de Pediatria**, 2024.

MENDES, M. M. E. *et al.* Association between iron deficiency anaemia and complementary feeding in children under 2 years assisted by a conditional cash transfer programme. **Public Health Nutrition**, Cambridge, v. 24, n. 13, p. 4080–4090, 2021.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A. *et al.* Low bioavailability of dietary iron among Brazilian children: study in a representative sample from the Northeast, Southeast, and South regions. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 2023.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PAIXÃO, C. K. F. *et al.* Prevalência e fatores associados à anemia ferropriva entre crianças no Brasil: revisão sistemática e metanálise. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, 2021.

PAULINO, C. T. S.; NISHIJIMA, M.; SARTI, F. M. Association of iron supplementation programs with iron-deficiency anemia outcomes among children in Brazil. **Nutrients**, v. 13, n. 5, p. 1524, 2021.

PEREIRA, A. S.; CASTRO, I. R. R.; VERLY-JUNIOR, E. Iron reference intake values for 7- to 23-month-old Brazilian children. **Public Health Nutrition**, Cambridge, v. 28, n. 1, 2025.

SANTOS, M. S. Q.; SILVA, L. S. C. Análise da prevalência de anemia ferropriva em crianças com idade entre 1 e 5 anos no Brasil. **Revista Saúde.com**, 2021.